REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO PLANALTO

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

12/2025

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

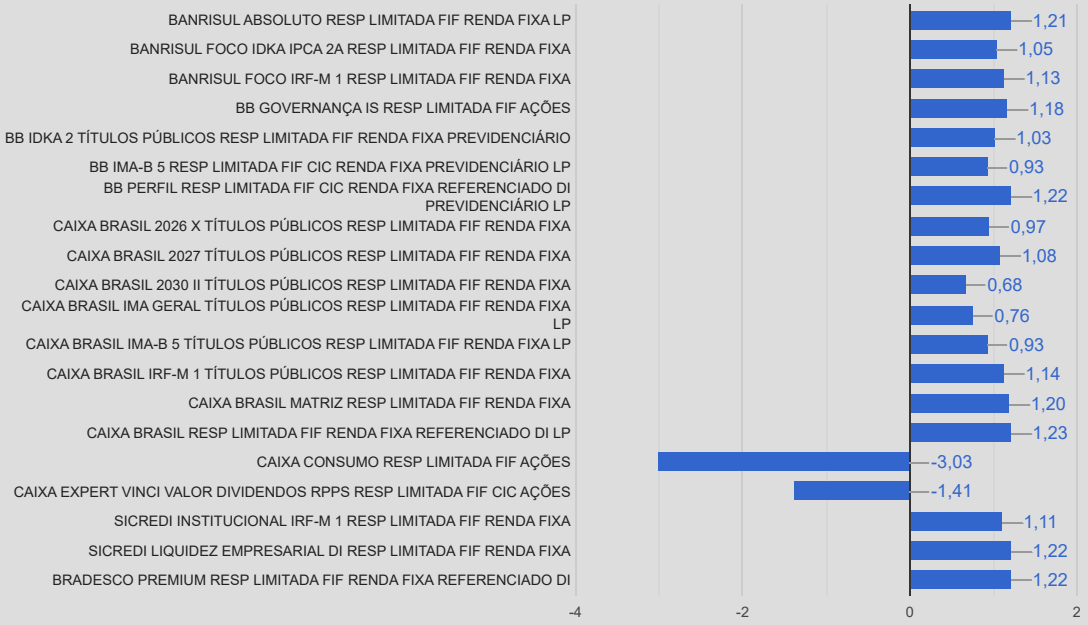
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

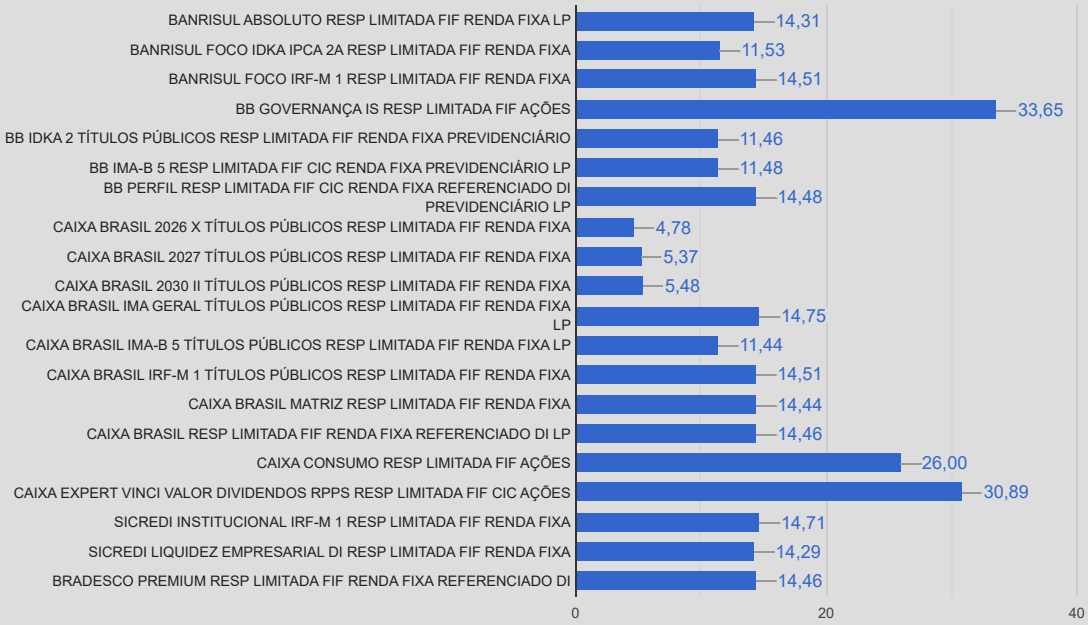
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**12/2025 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**12/2025 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,21%	7,43%	14,31%	133.655,24	1.444.022,79
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,05%	5,57%	11,53%	29.641,54	295.572,99
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,13%	7,26%	14,51%	754,88	8.556,47
BB GOVERNANÇA IS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	1,18%	15,71%	33,65%	3.470,00	74.760,85
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,03%	5,60%	11,46%	3.085,21	31.080,07
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,93%	5,20%	11,48%	20.913,93	246.999,39
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,22%	7,46%	14,48%	62.972,03	643.631,72
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,22%	7,43%	14,46%	23.031,24	177.580,38
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,97%	2,79%	4,78%	5.987,91	64.493,56
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,08%	2,77%	5,37%	4.903,04	50.894,77
CAIXA BRASIL 2030 II TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,68%	0,89%	5,48%	6.442,65	107.136,89
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,76%	6,37%	14,75%	0,00	62.393,53
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,93%	5,19%	11,44%	9.157,38	101.942,05
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,14%	7,28%	14,51%	8.536,85	96.132,44
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,20%	7,40%	14,44%	34.954,76	341.366,09
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,23%	7,43%	14,46%	82.624,74	855.520,46
CAIXA CONSUMO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	-3,03%	3,84%	26,00%	-3.618,45	23.888,04
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	-1,41%	12,53%	30,89%	-12.654,55	208.107,02
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,11%	7,38%	14,71%	6.071,81	70.794,57
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,22%	7,39%	14,29%	39.718,25	413.114,23
			Total:	**459.648,46**	**5.317.988,31**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 12/2025



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2025



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

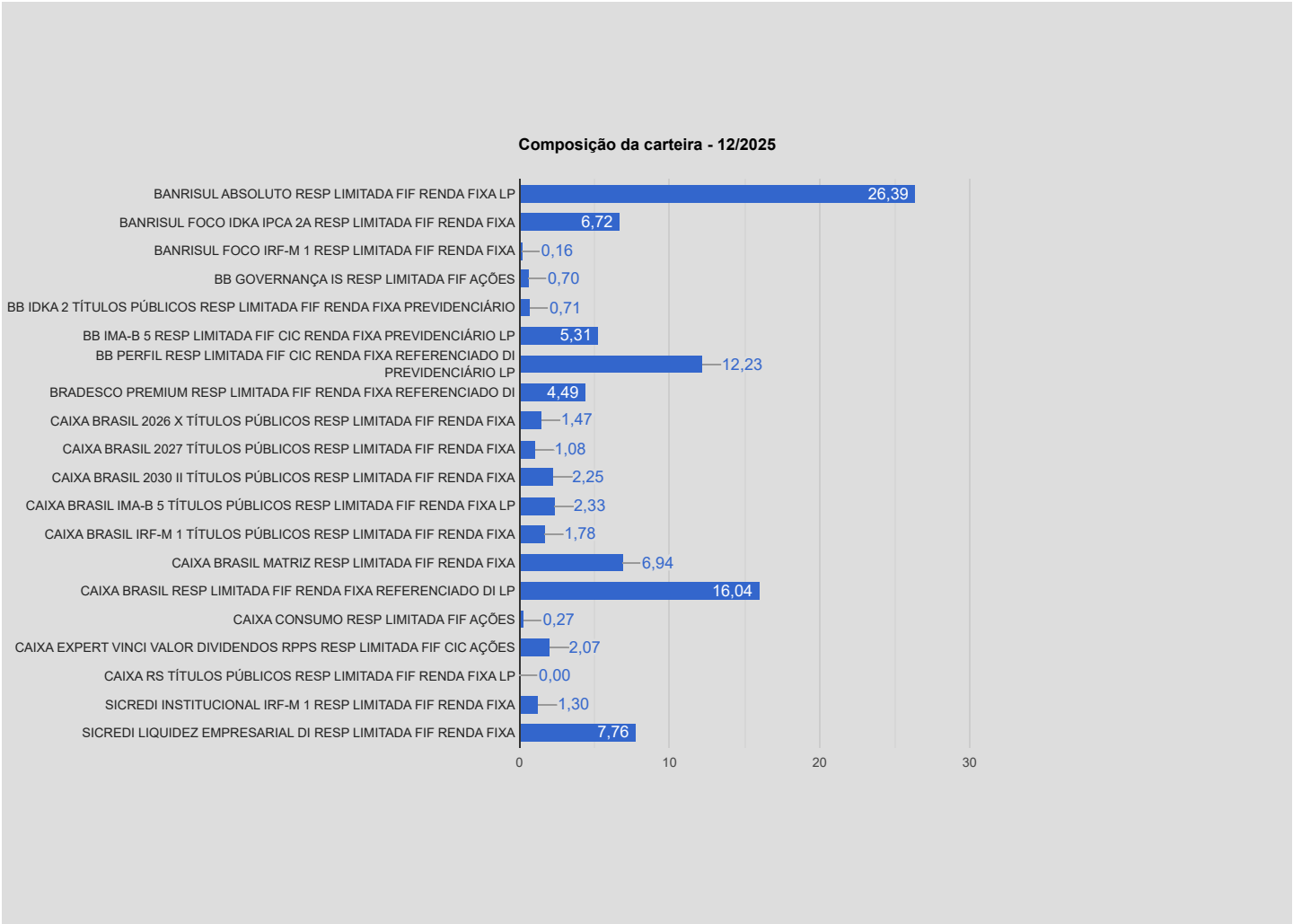
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**23.816.648,19**	55,96%	66,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**17.451.492,25**	41,00%	25,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
FI Ações - Art. 8º, I	**1.294.424,89**	3,04%	3,00%	10,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**42.562.565,33**	100,00%	**94,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	12/2025	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	11.231.020,26	26,39
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2.859.710,74	6,72
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	67.512,25	0,16
BB GOVERNANÇA IS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	296.957,83	0,70
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	302.346,50	0,71
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	2.260.437,80	5,31
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	5.204.709,15	12,23
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1.912.858,77	4,49
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	624.659,98	1,47
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	459.460,94	1,08
CAIXA BRASIL 2030 II TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	956.928,07	2,25
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	992.745,79	2,33
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	758.506,09	1,78
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2.955.062,93	6,94
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	6.826.716,55	16,04
CAIXA CONSUMO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	115.756,24	0,27
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	881.710,82	2,07
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,03	0,00
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	552.144,85	1,30
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	3.303.319,73	7,76
Total:	**42.562.565,33**	**100,00**

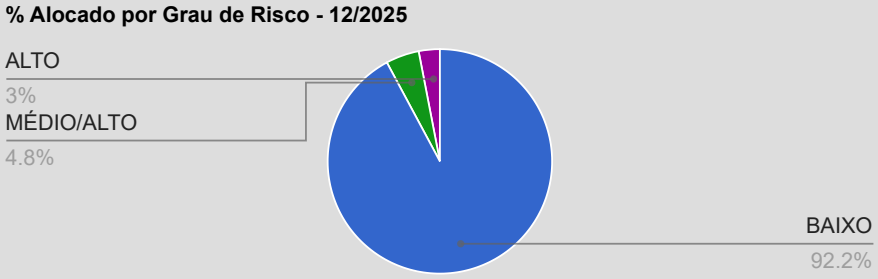
Disponibilidade em conta corrente:	**81.170,56**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**42.643.735,89**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	73,85	31.433.687,42
IDKA 2	7,43	3.162.057,24
IRF-M 1	3,24	1.378.163,19
Ações	3,04	1.294.424,89
IMA-B 5	7,64	3.253.183,60
IPCA	2,55	1.084.120,93
IMA-B	2,25	956.928,07
Total:	**100,00**	**42.562.565,33**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

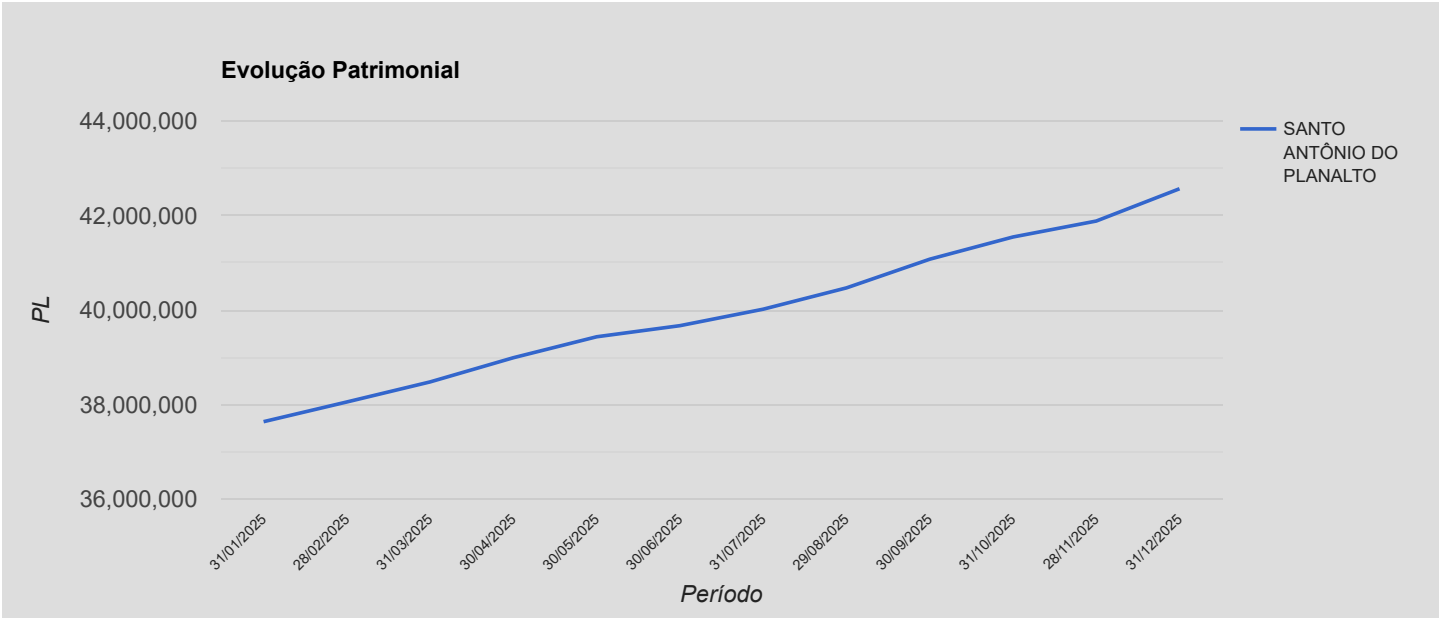
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	12/2025	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,01%	0,03%	11.231.020,26	26,39
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,00%	0,87%	2.859.710,74	6,72
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,10%	0,16%	67.512,25	0,16
BB GOVERNANÇA IS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	10,22%	7,23%	296.957,83	0,70
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,99%	0,82%	302.346,50	0,71
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,09%	0,84%	2.260.437,80	5,31
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,03%	5.204.709,15	12,23
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,02%	1.912.858,77	4,49
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,34%	2,04%	624.659,98	1,47
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,59%	2,09%	459.460,94	1,08
CAIXA BRASIL 2030 II TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2,15%	2,84%	956.928,07	2,25
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,10%	0,85%	992.745,79	2,33
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,09%	0,15%	758.506,09	1,78
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,08%	0,04%	2.955.062,93	6,94
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%	6.826.716,55	16,04
CAIXA CONSUMO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	13,85%	9,70%	115.756,24	0,27
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	10,77%	6,56%	881.710,82	2,07
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,11%	0,06%	0,03	0,00
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,16%	0,17%	552.144,85	1,30
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,03%	3.303.319,73	7,76
		Total:	**42.562.565,33**	**100,00**

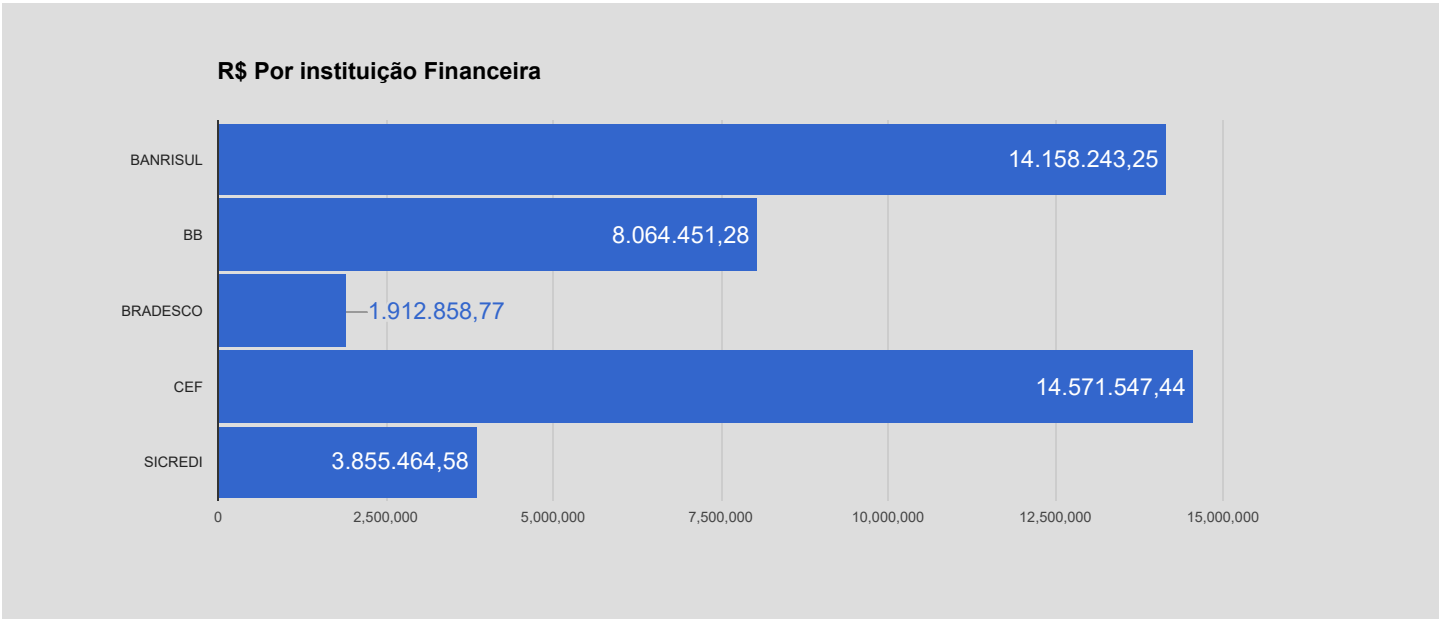


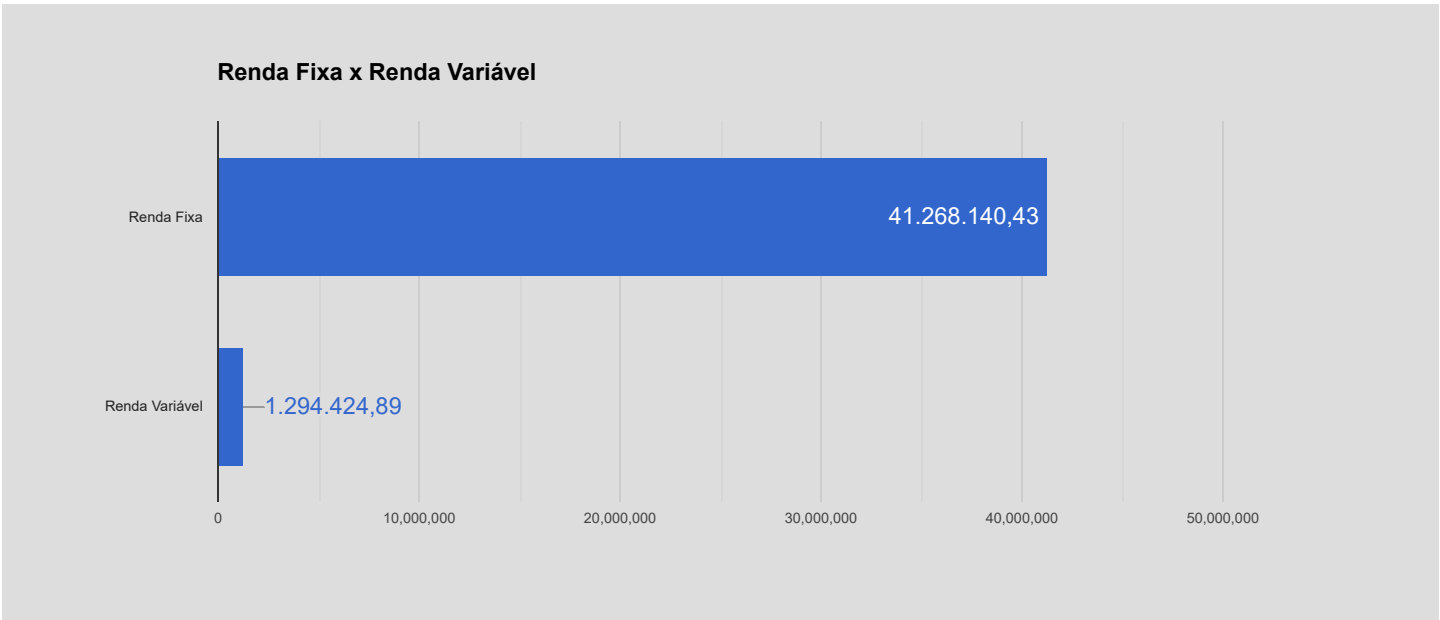
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**IPCA + 5,25%**	**SANTO ANTÔNIO DO PLANALTO**
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,59%	1,35%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,74%	0,81%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,99%	0,98%
04/2025	1,68%	2,09%	1,23%	3,69%	0,86%	1,34%
05/2025	1,25%	1,70%	1,09%	1,45%	0,69%	1,05%
06/2025	1,27%	1,30%	1,06%	1,33%	0,67%	0,96%
07/2025	0,57%	-0,79%	1,21%	-4,17%	0,69%	0,92%
08/2025	1,19%	0,84%	1,24%	6,28%	0,32%	1,32%
09/2025	1,06%	0,73%	1,14%	3,15%	0,91%	1,16%
10/2025	1,09%	0,88%	1,19%	1,89%	0,52%	1,23%
11/2025	1,31%	1,93%	0,93%	7,17%	0,61%	1,23%
12/2025	0,79%	0,31%	1,16%	1,01%	0,76%	1,09%


Evolução Patrimonial
44,000,000
42,000,000
40,000,000
38,000,000
36,000,000
PL
31/01/2025
28/02/2025
31/03/2025
30/04/2025
30/05/2025
30/06/2025
31/07/2025
29/08/2025
30/09/2025
31/10/2025
28/11/2025
31/12/2025
Período
SANTO ANTÔNIO DO PLANALTO


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
14.158.243,25
BB
8.064.451,28
BRADESCO
1.912.858,77
CEF
14.571.547,44
SICREDI
3.855.464,58
0
2,500,000
5,000,000
7,500,000
10,000,000
12,500,000
15,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
41.268.140,43
Renda Variável
1.294.424,89
0
10,000,000
20,000,000
30,000,000
40,000,000
50,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Dezembro de 2025 marcou o encerramento de um ano de ajustes relevantes na economia global e doméstica. Ao longo do período, os mercados conviveram com políticas monetárias restritivas; contudo, o último trimestre trouxe sinais mais claros de uma desaceleração controlada da atividade econômica e de inflação em trajetória de queda. Esse contexto contribuiu para um ambiente mais favorável aos ativos de risco e reforçou expectativas mais construtivas para 2026.

No cenário externo, os principais bancos centrais mantiveram postura cautelosa ao longo de 2025, priorizando a convergência da inflação às metas estabelecidas. Dados mais recentes de inflação e mercado de trabalho indicaram maior equilíbrio econômico, reforçando a expectativa de início dos ciclos de flexibilização monetária a partir de 2026 — movimento que já teve início nos Estados Unidos. As negociações comerciais entre Estados Unidos e China também apresentaram avanços, reduzindo incertezas e riscos para o crescimento global. Para 2026, o cenário internacional tende a ser mais favorável, com uma combinação mais equilibrada entre crescimento econômico e inflação.

No Brasil, a atividade econômica apresentou crescimento resiliente em 2025, ainda que com sinais de desaceleração gradual no segundo semestre. A inflação seguiu em trajetória de arrefecimento, permitindo maior previsibilidade para a condução da política monetária. A taxa Selic permaneceu em patamar restritivo ao longo do ano, contribuindo para a ancoragem das expectativas inflacionárias. Para 2026, a perspectiva é de crescimento moderado, inflação mais controlada e início gradual do ciclo de cortes de juros, criando um ambiente potencialmente mais construtivo para os ativos domésticos.

Em relação à inflação, o IPCA fechou dezembro com alta de 0,33%, acumulando no ano de 2025 variação de 4,26%. Dessa forma, a inflação brasileira encerrou o ano dentro do intervalo da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Após ter permanecido acima da margem de tolerância entre outubro de 2024 e outubro de 2025, o IPCA em 12 meses perdeu ritmo e retornou ao intervalo definido pela autoridade monetária. O INPC, por sua vez, apresentou alta de 0,21% em dezembro e acumulou variação de 3,90% no ano.

O fato é que o ano de 2025 foi marcado por um ambiente econômico desafiador e dinâmico, caracterizado por elevados níveis de volatilidade nos mercados financeiros, tanto no cenário internacional quanto no doméstico. Ao longo do período, os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) enfrentaram um contexto que exigiu disciplina, cautela e rigor técnico na condução das estratégias de investimento, sempre com foco na preservação do equilíbrio atuarial e na sustentabilidade de longo prazo.

No cenário internacional, o primeiro semestre de 2025 foi marcado por forte instabilidade nos mercados globais, impulsionada principalmente por tensões comerciais, mudanças no cenário político internacional e ajustes nas políticas monetárias das principais economias. A reeleição de Donald Trump nos Estados Unidos trouxe novamente uma postura mais agressiva em relação ao comércio internacional, com a imposição de tarifas sobre produtos de diversos países, como China, México e Canadá.

Entre os dias 2 e 10 de abril, os mercados globais enfrentaram uma das maiores correções desde a pandemia de 2020, com quedas expressivas nas principais bolsas internacionais. No entanto, após um recuo parcial nas medidas tarifárias e a sinalização de maior pragmatismo por parte do governo norte-americano, os mercados se recuperaram de forma relativamente rápida e, em alguns casos, alcançaram novas máximas históricas até o final do primeiro semestre.

Outro destaque relevante foi o comportamento do dólar, que registrou uma das maiores desvalorizações dos últimos anos, com queda aproximada de 9% frente às principais moedas globais. Esse movimento refletiu tanto a política comercial protecionista quanto a expectativa de cortes futuros nos juros norte-americanos, ainda que o Federal Reserve tenha mantido postura cautelosa ao longo do ano, preservando as taxas de juros em patamar elevado diante das incertezas inflacionárias e fiscais.

Esse enfraquecimento do dólar favoreceu os mercados emergentes e os ativos internacionais, com destaque para as bolsas europeias, ações asiáticas e commodities. O ouro, por exemplo, apresentou valorização expressiva ao longo do ano, consolidando-se como um importante ativo de proteção em um ambiente de elevada incerteza global.

Observou-se ainda um movimento consistente de diversificação geográfica por parte dos investidores, com redução da concentração em ativos norte-americanos. Instituições financeiras globais passaram a destacar uma nova fase de alocação internacional, pautada pela busca de equilíbrio entre retorno e risco. Esse ambiente também impulsionou o mercado global de fusões e aquisições, que movimentou volumes expressivos ao longo do ano.

No cenário econômico brasileiro, o ano de 2025 apresentou evolução relativamente mais favorável, apesar dos desafios estruturais. O Produto Interno Bruto (PIB) registrou crescimento de 1,4% no primeiro trimestre em relação ao final de 2024, impulsionado principalmente pela forte expansão da agropecuária. Ao longo do ano, as projeções foram sendo revisadas, e a expectativa é de que o PIB encerre 2025 com crescimento entre 2,1% e 2,3%.

A política monetária seguiu bastante restritiva, com a taxa Selic alcançando e permanecendo em torno de 15% ao ano. Essa estratégia teve como objetivo central conter as pressões inflacionárias, reforçar a credibilidade da política monetária e ancorar as expectativas de inflação. Como resultado, o real apresentou valorização relevante frente ao dólar ao longo do ano, beneficiado também pelo fluxo de capital estrangeiro e pelos termos de troca ainda favoráveis.

A inflação apresentou trajetória de desaceleração gradual, embora tenha permanecido acima do centro da meta durante boa parte do ano. A combinação entre juros elevados, câmbio mais estável e maior previsibilidade no ambiente econômico contribuiu para uma melhora relativa da confiança dos investidores no mercado doméstico.

No segundo semestre, o foco do mercado esteve fortemente direcionado à condução da política fiscal e à capacidade do governo de cumprir as metas estabelecidas no arcabouço fiscal. Esse tema continuou sendo determinante para o comportamento da curva de juros de longo prazo e para a precificação dos ativos financeiros.

O comportamento dos investimentos em 2025 mostrou que a renda fixa foi o principal destaque do ano, especialmente os ativos atrelados ao CDI, que apresentaram desempenho consistente em função do elevado nível da taxa Selic. Por outro lado, os títulos públicos prefixados e indexados à inflação passaram por períodos de maior volatilidade e oscilações de marcação a mercado, sobretudo nos vértices mais longos da curva de juros.

A renda variável, por sua vez, apresentou desempenho positivo ao longo do ano, sustentada pela expectativa de queda futura dos juros, pela melhora gradual da atividade econômica e pelo ingresso de recursos estrangeiros. Ainda assim, a volatilidade permaneceu presente, exigindo que as exposições fossem mantidas dentro dos limites e diretrizes estabelecidos nas Políticas de Investimentos.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Mantemos uma visão construtiva para a renda fixa local. No cenário internacional, o Federal Reserve deu continuidade ao ciclo de cortes de juros, reduzindo a taxa básica para 3,75% ao ano, em resposta à desaceleração do mercado de trabalho e à ausência de pressões inflacionárias relevantes. Esse movimento reforça a expectativa de flexibilização monetária gradual ao longo de 2026.

No Brasil, o Copom manteve a taxa Selic em 15% ao ano, sinalizando que o atual ambiente, ainda marcado por incertezas fiscais, exige cautela na condução da política monetária. A avaliação é de manutenção da Selic no curto prazo, com início gradual do ciclo de cortes condicionado à evolução das expectativas de inflação.

Diante desse contexto, entendemos ser adequada a manutenção de uma alocação relevante em renda fixa, com prioridade para ativos de curto e médio prazo, especialmente no primeiro semestre. Além do elevado patamar da Selic, fatores como as incertezas fiscais e o ano eleitoral reforçam a necessidade de uma postura mais defensiva, voltada à proteção do patrimônio, à preservação da liquidez e à aderência ao perfil atuarial e às diretrizes das Políticas de Investimentos dos RPPS.

Mantemos uma visão favorável para a renda variável, tanto no mercado local quanto no internacional, porém com abordagem seletiva e compatível com o perfil institucional dos RPPS. A perspectiva de continuidade do ciclo de cortes de juros nas principais economias ao longo de 2026 tende a sustentar um ambiente mais construtivo para as bolsas, ainda que seja necessário acompanhar os níveis de "valuation" e os movimentos setoriais, especialmente em segmentos ligados à inovação. No Brasil, o Ibovespa encerrou 2025 com valorização de aproximadamente 34%, impulsionado pelo aumento do fluxo para mercados emergentes, pelo início do afrouxamento monetário nos Estados Unidos e pelos "valuations" atrativos dos ativos locais. Para os próximos meses, a expectativa de início gradual do ciclo de cortes de juros no país pode seguir favorecendo a renda variável. Contudo, diante das incertezas fiscais e do ambiente eleitoral, a exposição deve permanecer prudente, diversificada e alinhada às diretrizes da Política de Investimentos. Para os RPPS que optarem por utilizar esse segmento, recomenda-se a adoção de gestão ativa, como forma de mitigar riscos. Na renda fixa, mesmo diante de maior otimismo, recomendamos cautela, principalmente no primeiro semestre. Para perfis mais conservadores, o foco deve permanecer em ativos de menor volatilidade, como IRF-M1 e fundos DI. Em relação aos ativos indexados à inflação com prazos mais longos (IMA-B), sugerimos manter exposição entre 0% e 15%, orientação que também se aplica aos ativos prefixados (IRF-M). Já investidores com maior tolerância ao risco podem considerar novas alocações — preferencialmente com recursos adicionais, evitando realocações.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	31.433.687,42	73,85
IDKA 2	3.162.057,24	7,43
IRF-M 1	1.378.163,19	3,24
Ações	1.294.424,89	3,04
IMA-B 5	3.253.183,60	7,64
IPCA	1.084.120,93	2,55
IMA-B	956.928,07	2,25
Total:	**42.562.565,33**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de dezembro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
12/2025	R$ 5.317.988,31	14,2964%	IPCA + 5,25%	9,74 %	146,81%

Referência Gestão e Risco